

Ata 33

Aos vinte sete dias do mês de Março de dois mil e dezoito nesta Vila de Benavente e no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Benavente, reuniu, em regime ordinário e em segunda convocatória, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Benavente, que foi convocada por solicitação da Excelentíssima Mesa Administrativa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Um: Informações e esclarecimentos sobre a atividade da Instituição -----

Ponto Dois: Apreciar discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas relativos ao Exercício de 2017 e o Parecer do Conselho Fiscal; -----

Ponto Três: Outros assuntos de interesse da Instituição -----

Aberta a sessão eram vinte horas e trinta minutos, foi a Mesa constituída pelo Presidente António José Ganhão, pela Vice-Presidente Dra. Sandra Cristina Espadanal de Melo e pela Secretária Paula Cristina da Silva Craveiro Frieza, na presença de vinte cinco irmãos e oito devidamente mandatados, no total de trinta e três irmãos de acordo com o Compromisso da Santa Casa da Misericórdia.-----

O Senhor Presidente cumprimentou a Mesa Administrativa na pessoa do Senhor Provedor e todos os irmãos agradecendo a sua presença neste momento importante da vida desta Santa Casa. Trata-se de uma Assembleia Geral Ordinária prevista no artigo 22º do nosso Compromisso constituindo obrigação da mesma apreciar, discutir e votar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior.-----

Antes de iniciar o ponto 1 da ordem de trabalhos o Senhor Presidente informou que a ata da reunião anterior foi aprovada pela Mesa da Assembleia Geral e devidamente publicitada, mas apesar do voto de confiança dado pelos irmãos na reunião anterior, questionou a Assembleia se tem algum reparo a fazer ao conteúdo da mesma. Não havendo intervenções por parte dos irmãos.-----

O Senhor Presidente informou que foi verificada a conformidade da convocatória de acordo com o que está na Lei e no Compromisso considerando que foi respeitada a legalidade da Assembleia no que diz respeito à elaboração e publicitação da convocatória. -----

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia deu início ao ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Senhor Provedor.-----

Antes de iniciar o ponto um da Ordem de Trabalhos o Senhor Provedor solicitou ao Senhor Presidente da Mesa permissão para homenagear a irmã D. Cristina Bacatelo, que esteve na Santa Casa da Misericórdia durante muitos anos, que era responsável pelo Sector de Alimentação e que faleceu no passado dia 19 de fevereiro. -----

Iniciando o ponto um da ordem de trabalhos, informações e esclarecimentos sobre a atividade da instituição, o Senhor Provedor prestou os seguintes esclarecimentos:-----

CRX

O contrato de prestação de serviços com o CRX termina em 15 de abril, tendo a empresa sido notificada em novembro de 2017. Tendo em conta que a qualidade do serviço prestado aos utentes, que tem vindo a cair nos últimos anos, estando todo o equipamento obsoleto, vimo-nos

Empresa: SANTA CASA DA MESERICÓRDIA DE BENAVENTE
 Morada: Av. D. Francisca Montanha- Apartado 54

C P : 2130-999 Benavente

504-116 397
 [Handwritten initials]

obrigados a rescindir o contrato e a proceder à aquisição de equipamento novo. O qual será instalado a partir de 16 de abril, procedendo a empresa instaladora à desmontagem do existente caso o CRX não o faça.

Vimo-nos obrigados a substituir também todo o equipamento de hardware e a celebrar contrato com a Wsoft, empresa que trabalha com o CRX, e assim garantimos os dados dos utentes e a continuidade da prestação do serviço de RX.

Trata-se de um investimento volumoso que será custeado, uma parte com fundos próprios e outra através de um contrato de renting na empresa Grenke, no valor de total 420.116.40€+IVA, o que corresponde a um custo mensal de 7.001.94€ + IVA, durante cinco anos.

Iremos garantir os postos de trabalho e a colaboração dos médicos que pretendam continuar a trabalhar com a Santa Casa.

Do CRX não esperamos qualquer tipo de colaboração, resolveremos a situação mesmo que seja necessário desmontar o equipamento que não nos pertence dado que as instalações e os protocolos são nossos. Temos cobertura orçamental suficiente para custear a parte do investimento que vamos fazer com fundos próprios.

Seria excelente para as partes envolvidas que o CRX assumisse as suas responsabilidades e nos tratasse com alguma dignidade, apesar de termos consciência que pode não acontecer. No entanto não podemos continuar a alimentar esta situação que não só prejudica a instituição como também prejudica os utentes. Neste momento se os utentes tivessem consciência do equipamento com que atualmente o CRX os serve, já não viria cá ninguém.

Temos consciência que o investimento que vamos fazer é volumoso e que a sua rentabilidade não será imediata, no entanto se não o fizermos o serviço fecha e a população deixa de usufruir de serviços que consideramos de grande relevância para a comunidade.

LAR - PORTUGAL 2020

O projeto submetido no ano passado, no âmbito do Fundo Rainha D. Leonor, não foi aprovado, facto que nos levou a iniciar a recuperação do lar com fundos próprios. Iniciamos a instalação de painéis solares para aquecimento de água, adquirimos camas articuladas elétricas e substituímos o mobiliário dos quartos. Substituímos ainda parte do piso de corticite por linóleo, foram instalados alguns equipamentos de ar condicionado e adquirimos uma máquina de lavar roupa industrial.

Com a abertura da candidatura ao Portugal 2020 iremos submeter um projeto para continuarmos a recuperação do Lar que nos permita continuar a substituição de camas, mobiliário, piso de corticite por linóleo, bem como de todas as janelas do primeiro andar e do r/c no centro de dia e refeitório, por janelas com vidro duplo. Incluiremos ainda no projeto a instalação de painéis fotovoltaicos para produção de energia.

A Instituição tem cobertura orçamental de 60.000.00€, que será suficiente para cobrir os 15% a nosso cargo ou continuar a recuperação caso o projeto não seja aprovado.

Referiu ainda que apesar de todo o investimento que foi feito e a qualidade do serviço prestado aos utentes, a redução do défice, a mensalidade dos utentes não sofreu aumento nos últimos 3 anos. Esperamos no próximo ano podermos voltar a dizer que a mensalidade não foi aumentada, embora tenhamos algumas dúvidas dado o aumento significativo do SMN, que fez com que o valor do salário das Trabalhadoras dos Serviços Gerais partitamente igualasse o das Ajudantes de Lar, o que levará a uma possível negociação do sindicato com a União das Misericórdias, para uma revisão salarial nessas e nas outras categorias. Aguardaremos por alguma decisão.

Após o término da intervenção do Senhor Provedor, o Senhor Presidente da Mesa referiu que se trata do ponto de esclarecimento a todos os irmãos que antecede a discussão do Relatório e

Contas. Questionou os irmãos se pretendem usar da palavra para solicitar algum esclarecimento ao Senhor Provedor sobre os assuntos relatados ou alguma outra informação sobre a atividade da instituição. Não se registaram intervenções. Tendo sido os esclarecimentos prestados pelo Senhor Provedor, claros e perceptíveis a todos os irmãos.-----

Passando ao ponto 2 da ordem de trabalhos deu a palavra ao Senhor Provedor, que iniciou com as seguintes informações:-----

ERPI

O relatório de atividades elaborado de forma exaustiva pelo sector social, demonstra que em 2017 ocorreram 14 falecimentos em ERPI e foram admitidos 14 utentes em situação de grande degradação e dependência, o que não acontecia nos anos anteriores. O escalão etário dos utentes em ERPI é muito elevado na maioria mulheres e apenas 2 utentes são autónomos, sendo 22 totalmente dependentes.-----

CENTRO DE DIA

Houve em média 16 utentes com idades entre os 81 e os 90 anos, muitos dos quais deveriam estar em ERPI.-----

Salientamos que a única diferença em termos práticos entre os utentes estarem em Centro de Dia e em ERPI é o facto do utente do Centro de Dia ir dormir a casa, uma vez que toma todas as refeições na Instituição e na maioria dos casos é-lhe feita a higiene.-----

Com a alteração do artº 5º do Regulamento Interno, passamos a cobrar serviços extras, o que, permitiu controlar e reduzir significativamente o défice do Centro de Dia em cerca de 50% em relação ao ano anterior. -----

APOIO DOMICILIÁRIO

O Apoio Domiciliário continua a ser a Valência com grande aceitação na comunidade que permite manter os utentes no seu ambiente familiar e retardar o seu ingresso em Lar.-----

PROJETOS APOIADOS PELA INSTITUIÇÃO NA ÁREA SOCIAL

A Instituição apoia o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, cuja seleção nesta altura é da responsabilidade da Instituição, com o apoio e a colaboração da segurança social e dos serviços sociais da Camara Municipal.-----

Na Cantina Social apoiamos 12 pessoas, 7 das quais da SERVIR e algumas pessoas que não têm capacidade para confecionar os alimentos.-----

Participamos na Rede Social com a diretora técnica, no Núcleo Executivo do Clas.-----

As atividades realizadas só foram possíveis com o apoio das técnicas que temos na instituição, cujo trabalho e empenho contribuíram para que as mesmas fossem uma realidade.-----

Contas

O Senhor Provedor explicitou as contas e comparou os resultados obtidos em 2017 com os resultados de 2016, demonstrando que no ano 2017 o resultado líquido positivo ficou a dever-se ao facto do valor das depreciações do ano 2017 serem inferiores ao valor de 2017.-----

O Resultado Líquido obtido no ano 2017 foi no valor 39.565,90.-----

Empresa SANTA CASA DA MESERICÓRDIA DE BENAVENTE

C P : 2130-999 Benavente

Morada Av. D. Francisca Montanha- Apartado 54

De seguida apresentou os resultados de cada valência, conforme consta no documento em anexo 116 397 presente ata.

Terminada a intervenção do Senhor Provedor, o Senhor Presidente passou a palavra aos irmãos para qualquer tipo de esclarecimentos referentes ao relatório de atividades e contas, que entendessem necessários.

Inscreeu-se a Irmã Avelina Oliveira em nome da Mesa Administrativa e como irmã, agradeceu a todos os funcionários da Santa Casa, o seu empenho e a forma como "vestem a camisola da Santa Casa", agradeceu aos restantes mesários a forma como a têm tratado. Referiu ainda as aquisições feitas com fundos próprios, nomeadamente a remodelação do refeitório dos utentes e funcionários, utensílios de mesa, equipamentos de apoio à mobilização dos utentes, equipamento individual (vestuário) para os funcionários.

Não havendo mais inscrições o Senhor Presidente da Assembleia solicitou que o Conselho Fiscal procedesse à leitura do seu parecer, documento em anexo e que faz parte integrante desta ata. O parecer foi favorável, propondo à Assembleia a aprovação Relatório de Atividades e Contas relativos ao exercício de 2017.

Não havendo quaisquer intervenções dos irmãos, o Senhor Presidente da Mesa passou à votação do Relatório de Atividades e Contas relativos ao exercício de 2017, tendo sido os dois documentos aprovados por unanimidade, com um voto de congratulação da Mesa da Assembleia Geral, pelo trabalho desenvolvido pela Mesa Administrativa durante este ano económico e pelos resultados que conseguiram alcançar.

Entrando-se no ponto três da ordem de trabalhos o Senhor Presidente da Assembleia questionou se algum irmão pretendia inscrever-se. Não havendo inscrições por parte dos irmãos o Senhor Provedor solicitou palavra para dar o seguinte esclarecimento:

Como é do conhecimento público tem havido informação e contra informação sobre Banco Social e a possível entrada da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no capital do Montepio. A Misericórdia de Lisboa que não tem ligação à União da Misericórdias é uma instituição que depende do Governo. A nossa Misericórdia tem tutela técnica da Segurança Social e tutela da Igreja, porque nós somos uma Associação de Fiéis.

A possível entrada da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no Capital do Montepio gerou alguma controvérsia na União das Misericórdias, que veio solicitar que as Misericórdias pudessem colocar no ponto da ordem de trabalho da Assembleia Geral a possível decisão de entrada ou não de Capital no Banco Social. A Mesa Administrativa entendeu por bem ainda não o fazer dado não estarem reunidas todas as condições para alguma tomada de posição. Se verificarmos que será vantajoso para a Santa Casa, solicitaremos ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral a marcação de uma Assembleia Extraordinária.

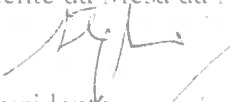
Não havendo mais inscrições foi encerrado o ponto três da ordem de trabalhos.

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se nos termos do nº5 do art.º 19 do Compromisso a Assembleia outorga à respetiva Mesa um voto de confiança para a elaboração e aprovação da Ata, o que foi outorgado por unanimidade.

Não havendo mais nada a tratar o Senhor Presidente da Mesa, agradeceu novamente presença de todos, porque a mesma é sempre reconfortante para quem gere dos destinos da instituição.

Foi encerrada a sessão pelas vinte e uma horas e trinta minutos. Da mesma para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Vice - Presidente



O Secretário



Francisco Almeida